

350

EVIDÊNCIA DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PORTADORAS DE ADRENOLEUCODISTROFIA LIGADA AO X. *Thatiana Ferreira Terroso, M Deon, A Sitta, A G Barschak, M Pigatto, A Barden, R Giugliani, Carmen Regla Vargas (orient.) (UFRGS).*

Adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma desordem genética bioquimicamente caracterizada pelo acúmulo de ácidos graxos de cadeia muito longa (AGCML) nos tecidos e fluidos biológicos e apresenta progressiva desmielinização da substância branca do sistema nervoso central e periférico. É considerável o número de mulheres heterozigotas (HTZ) para X-ALD que desenvolvem sintomas que atingem a medula espinhal como paraparesia progressiva, anormalidade do controle esfinteriano e distúrbios sensoriais, afetando principalmente os membros inferiores, quando semelhante à forma de adrenomieloneuropatia (AMN) em homens. O mecanismo do dano cerebral nos hemizigotos e nas heterozigotas é pouco compreendido. Considerando que a geração de radicais livres está envolvida em diversas doenças neurodegenerativas, e que, em estudo prévio, resultados demonstraram evidências de que o estresse oxidativo possa estar envolvido na X-ALD em pacientes do sexo masculino sintomáticos, esse trabalho teve por objetivos avaliar parâmetros de estresse oxidativo em mulheres HTZ para X-ALD. Os parâmetros utilizados para avaliar o estresse oxidativo nas diferentes formas clínicas foram: medida das espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e da reatividade antioxidante total (TAR) em plasma de mulheres HTZ para X-ALD e de indivíduos saudáveis (controles) pareados por idade. Foi verificado um aumento significativo de TBA-RS, refletindo uma indução da lipoperoxidação, bem como uma diminuição de TAR medida, indicando uma capacidade deficiente em rapidamente combater um aumento das espécies reativas em plasma de pacientes HTZ. Estes dados sugerem que o estresse oxidativo pode estar envolvido na fisiopatologia das mulheres portadoras de X-ALD.